

MANDIOCA EM ROTAÇÃO COM CULTURAS DE CICLO CURTO (MILHO x FEIJÃO CAUPI)

José Jackson Bacelar Nunes Xavier*
Oscar Lameira Nogueira*
Antonio Franco de Sá Sobrinho*

A maioria dos mandiocultores amazonenses pratica uma agricultura itinerante, dando preferência a terrenos inclinados por achar que assim procedendo, seu plantio estará livre de encharcamento, o que irá permitir uma colheita prolongada, de acordo com suas necessidades e capacidade de transformação. O plantio por vários anos e na mesma área sem aplicação de fertilizantes, ocasiona a degradação dos solos, tornando-os imprestáveis para agricultura por longo período.

Baseando-se nestes argumentos, partiu-se para o estudo de rotação, onde seriam utilizadas culturas de fácil adoção e economicamente viáveis por parte do produtor, além de propiciar um aumento do tempo de utilização da área cultivada, e também melhorando gradativamente as condições físicas e químicas do solo.

O presente trabalho foi instalado em Latossolo Amarelo textura muito argilosa, em novembro de 1980, sede da UEPAE de Manaus, situada no km 30 da rodovia AM-010, à latitude de 3° 8' Sul, longitude de 9° 52' W. Grw., de topografia levemente ondulada. O clima é do tipo Am (clima com elevado total pluviométrico anual e ocorrência de imoderado período de estiagem) segundo a classificação de Köppen. Por ocasião do preparo da área, foi feita a análise de solo, no laboratório da UEPAE de Manaus, apresentou as seguintes características químicas: 4,8 ph em água, 5ppm de P, 1,16 me% de Ca + Mg, 1,19 me% de Al e 2,21% de C.

Antes da instalação do experimento já havia sido plantado mandioca na área (nos anos agrícolas 78/79 e 79/80) e feijão (de maio/80 a agosto/80).

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 4 tratamentos e 5 repetições. Os tratamentos foram:

1. Milho adubado + feijão adubado + mandioca;
2. Milho adubado + feijão adubado + mandioca adubada;
3. Mandioca adubada + mandioca;
4. Mandioca + mandioca.

As parcelas mediam 36,0m² e os espaçamentos foram de 1,00 x 1,00m para mandioca (cultivar regional), 1,00m x 0,40m para o milho (cultivar Br 5102) e 0,50 x 0,20m para o feijão (cultivar IPEAN V-69). As sementes utilizadas foram tratadas com Nitratosol 40 PM. Utilizou-se as fórmulas de adubação 30 - 100 - 50; 60 - 150 - 60 e 20 - 60 - 40 kg/ha de N, P₂O₅ e K₂O para as cultivares de mandioca, milho e feijão, respectivamente. Na mandioca, o potássio foi aplicado metade aos 60 dias após o plantio e o restante juntamente com a segunda aplicação do potássio. No milho apenas o nitrogênio foi parcelado, sendo 1/3 durante o plantio (novembro/80) e o restante 40 dias após. A adubação do feijão foi toda por ocasião do plantio (maio/81).

Foi observado o ataque de broca (Coleóptero) e mosca da fruta em algumas plantas de mandioca, e de lagarta do cartucho em plantas de milho. Estas pragas foram combatidas com Nitratosol 40 PM em duas aplicações.

As colheitas do milho e do feijão proporcionaram produtividades de 2.467 e 717 kg/ha para as respectivas cultivares. A mandioca, apresenta-se com ótimo aspecto vegetativo.

A cultura da mandioca representa uma opção ao desenvolvimento agrícola do Estado, não só pelos fatores ecológicos favoráveis ao seu cultivo, como também pelo grande contingente de agricultores envolvido na sua produção e ainda pela área de exploração bastante representativa.

*Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.